



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

MARIA DE FÁTIMA BARBOSA DOS SANTOS

**GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA:
PEQUENOS FRAGMENTOS**

**GUARABIRA
2016**

MARIA DE FÁTIMA BARBOSA DOS SANTOS

GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA:

PEQUENOS FRAGMENTOS

Artigo apresentado para fins de conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba, sob a Orientação da Ms. **Mônica de Fátima Guedes de Oliveira**

GUARABIRA

2016

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S237g Santos, Maria de Fátima Barbosa dos

Gestão democrática na escola: pequenos fragmentos /
Maria de Fátima Barbosa dos Santos. – Guarabira: UEPB, 2016.

23 p.

Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade
Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof^{fa}. Ms. Mônica de Fátima Guedes de

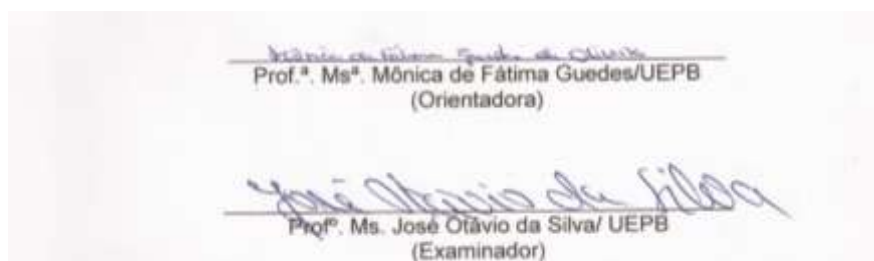
MARIA DE FÁTIMA BARBOSA DOS SANTOS

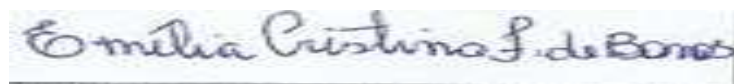
GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA: PEQUENOS FRAGMENTOS

Artigo apresentado para fins de conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba, sob a Orientação da **Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira**.

Data da Defesa: 27 /05/2016

BANCA EXAMINADORA





Prof.ª Ms. EMILIA CRISTINA FERREIRA DE BARROS (UEPB)
(EXAMINADORA)

GUARABIRA
2016

Dedico este trabalho a minha família, meu esposo e minhas filhas que tanto amo. Que no decorrer de todo esse percurso árduo, foi a mola mestra que impulsionou meus passos rumo a chegada, rumo a vitória. Dedico também a minha querida mãe, que mesmo não tendo a oportunidade de ser ao menos alfabetizada, viu na educação a porta que nos levaria a trilhar caminhos distintos aos seus. E hoje como prova de que ela estava certa, venho por meio deste trabalho demonstrar o quão grata eu sou por ter me ensinado a trilhar o caminho que faria de mim uma cidadã mais preparada, não só para o mercado de trabalho, mas para a vida.

AGRADECIMENTOS

Toda conquista é de alguma forma resultante da união de forças. E a força maior que rege as demais nesse trajeto, é sem sombra de dúvida, o nosso Deus, que nos dá sustento para que consigamos alcançar os objetivos de nossa vida. Por isso, agradeço primeiramente a esse ser sublime, que ao longo desse caminho espinhoso, , de alguma forma, sempre esteve presente, em meio as tempestades. Em seguida, agradeço a meus familiares, mãe, filhas, esposo, irmã, primos e amigos, que dividiram comigo, bons e maus momentos no decorrer do curso.

Agradeço em especial a Professora Mônica de Fátima Guedes de Oliveira, que durante esse percurso, não mediu esforços na tentativa de me incentivar a concluir o curso. Por isso, agradeço-lhe imensamente por ter sido, não apenas uma professora, mas sim, uma professora amiga. Isso faz toda diferença. Agradeço também ao meu orientador, Otávio, pelo apoio, muito obrigada pela dedicação para comigo. Sou grata aos colegas de turma que conquistei durante esse tempo percorrido, que de alguma forma são parte dessa conquista, onde alguns destes, passaram a ser mais que colega de turma e se tornaram amigos.

De modo geral, sou grata a todos os que fazem parte desse campus, desde o porteiro até o diretor. Agradeço aos professores do Curso que marcaram positivamente minha vivência acadêmica, mas não poderia deixar de agradecer aos que marcaram negativamente, afinal, me ajudaram a discernir que tipo de profissional eu gostaria de ser. Por fim, agradeço a todas as pessoas, que de alguma forma contribuíram para que eu chegasse até aqui vitoriosa. Sou muito grata a todos.

GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA: PEQUENOS FRAGMENTOS

Maria de Fátima Barbosa dos Santos¹

RESUMO

O referido trabalho tem por finalidade apresentar algumas reflexões, acerca da Gestão democrática em uma escola pública na cidade de Bananeiras-PB. Visando colher dados, reflexões relevantes, no que tange ao modo de gerir da escola investigada. Inicialmente, tivemos como ponto de partida, a pesquisa bibliográfica e conseqüentemente a coleta de dados, com os gestores da então escola, com o objetivo de avaliar as práticas de gestão adotadas no cotidiano escolar. Nesse sentido, procuramos verificar se as práticas de gerir, vivenciadas pelos gestores estão de acordo com o que sugere a gestão democrática e mais ainda, quais suas concepções sobre gestão. Esses dados, resultaram de um questionário aplicado aos mesmos que respondem pela referida escola. Para fomentar esse estudo, acerca da gestão, a pesquisa foi fundamentada em autores como, Luck, (2005), Libâneo (2005), PARO (2007), Wittann (1995), entre outros estes, trazem elementos fundamentais, que remetem ao novo modelo educacional de conduzir uma instituição escolar na atualidade e essa forma de gerir responde como gestão democrática.

Palavras-chave: Educação. Gestão. Escola

¹ Aluna de Graduação da Licenciatura Plena em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III. E-mail:

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. DISCUTINDO CONCEITOS DE GESTÃO.....	12
2.1. A gestão democrática na escola.....	14
3. METODOLOGIA.....	16
3.1. Instrumentos.....	17
3.2. Sujeitos.....	17
3.3 Procedimentos.....	17
4. ANALISE DOS RESULTADOS OBTIDOS DOS GESTORES.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	22

1. INTRODUÇÃO

Levando em consideração que a gestão escolar é uma das molas fundamentais na busca de uma educação de qualidade. Esse trabalho de pesquisa é resultado de um estudo teórico acerca da gestão escolar, da escola pública Emília de Oliveira Neves, situada na cidade de Bananeiras-PB. O mesmo se justifica pelo fato de que o bom funcionamento de uma instituição escolar estar ligada diretamente a forma como ela é gerida, ou administrada.

Sabemos que grande parte, ou seja, a maioria de nossas escolas são geridas por gestores que não são escolhidos pela comunidade escolar e sim por indicação política. E que muitas vezes inviabiliza uma gestão democrática e participativa por parte da comunidade escolar.

A Gestão na escola deve ser compartilhada com todos os participantes do espaço escolar: alunos, professores, e comunidade em geral. Pois é a partir dessa socialização que se pode desenvolver um trabalho didático-pedagógico de uma forma que possibilite ao aluno adquirir valores éticos, morais e compromisso.

Os apanhados aqui explícitos são resultantes de um questionário aplicado aos gestores da referida instituição, onde por meio deste, foi possível analisar teoricamente, algumas práticas de gestão adotada pela escola e conseqüentemente confrontar se tais práticas condizem com a gestão democrática, que sugere que nossas escolas sejam conduzidas a partir de uma ótica, regida em princípios democráticos, a fim de atender as demandas dos dias atuais.

Esta pesquisa foi organizada da seguinte forma: num primeiro momento discutimos o conceito de Gestão; em seguida como é a Gestão democrática na Escola pública. No aspecto Metodológico, definimos o tipo de pesquisa, os sujeitos investigados, e de que procedimentos foram utilizados para realizar a pesquisa. E depois fizemos uma breve análise das respostas dos gestores ao questionário aplicado. E por último as Considerações Finais.

. 2. DISCUTINDO O CONCEITOS DE GESTÃO

Desde os tempos mais remotos, as sociedades já demonstravam em suas atividades cotidianas e de interesses comum o ato de administrar. E com o passar dos tempos, mais precisamente, por intermédio de instituições como a família, a igreja, tribos e o Estado. Esse modo de administrar foi ganhando novas configurações. Com isso surgiram formas diferenciadas de administração do tempo como também dos recursos.

Os termos administração e gestão, são oriundos do latim gere e administrare, onde gere tem como significado, governar, conduzir, dirigir e administrare. Logo, significa gerir um bem, defendendo o interesse daquele que o possui, constituindo-se de uma aplicação do gere.

De acordo com Andrade (2001), gestão é uma palavra portuguesa que tem sentido original do termo latim “gestio” de modo a expressar a ação de gerir e administrar a vida, os destinos, as capacidades das pessoas e as próprias coisas que lhes pertencem ou fazem uso.

Levando em consideração os significados de ambos os termos acima descritos, fica evidente que gerir e administrar são termos que se interligam de modo a entender que o ato ou a prática administrativa não deve ocorrer de forma isolada, pelo contrário, uma vez que se dá no coletivo e para o coletivo em prol do bem comum.

No que se refere a administração voltada para a escola, é evidente que essa forma peculiar de administrar não está aquém desse contexto capitalista e que a sociedade atual sofre influências dessa ideologia.

Algumas transformações históricas no contexto da educação resultaram na mudança do termo administração escolar, por gestão escolar. Esse termo ainda é relativamente recente no universo educacional. Com essa mudança de nomenclatura mudou também as concepções teóricas nesse sentido. A partir dessa nova visão mais participativa de gerir, a educação apresenta um novo panorama educacional.

Andrade (2001), afirma que uma parcela da sociedade compreende gestão como sendo uma função burocrática, destinada, de uma visão humanística, como ação voltada a orientação do planejamento, da distribuição de bens e da produção desses bens.

Nessa perspectiva, esse era o entendimento que regia nossas escolas anteriormente, um modelo mecanicista, de gerir, onde os envolvidos nesse processo, direto ou indiretamente, eram vistos como meras mercadorias. E como consequência, a escola, atuava na formação do indivíduo, contribuindo apenas, na sua formação acadêmica.

Ao longo dos tempos essa visão arcaica, podemos dizer assim, vem sendo substituída por uma visão mais dinâmica, mais coletiva menos burocrática e mais participativa. E é nesse sentido que compreendemos a gestão na escola pública e democrática.

2.1 GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA

Mostrando que, gestão escolar vai além do seu conceito primeiro de gerir e administrar, uma vez que a escola tem como objetivo primordial, contribuir para que as pessoas tenham uma vida mais promissora, mais digna e mais humana. Partindo do princípio de que gestão lembra gestar, dar a vida.

Nesse sentido, uma escola de qualidade precisa ser gerida com competência, criatividade, agilidade e muito entusiasmo, de forma participativa e coletiva, uma vez que, o que está em jogo é contribuir positivamente para que aconteça as mudanças necessárias na busca de uma educação de qualidade, visando o bem comum.

Wittann (2004), mostrar que a competência técnica, o compromisso público-político e a liderança na comunidade, são aspectos primordiais e fundamentais no que se refere a gestão escolar. Isso não implica dizer que as demais competências são menos importantes, mas sim que estas em consonância com as demais, os resultados provavelmente serão mais eficazes na gestão.

Para embasar mais ainda, Luck (2005), sugere que os profissionais da gestão, atuem de forma competente, de modo a contemplar áreas diversas de conhecimento, e que esses saberes ultrapassem as áreas pedagógica e administrativa.

Essa forma de administrar, se configura uma gestão democrática, onde todos os envolvidos nesse contexto contribuem de alguma forma, quer seja no âmbito pedagógico, técnico ou até mesmo politicamente.

No Brasil, essa gestão democrática, foi institucionalizada no ensino público, a partir da Constituição Federal de 1988, sendo assim a organização escolar ganha um novo formato, onde a administração foi substituída pela gestão. Possibilitando a escola gerir de forma mais democrática. E paralelo a isso, através da Lei das Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, esse princípio foi assegurado nas escolas de ensino público.

Esse novo formato de administrar, é sem dúvida uma grande conquista para o nosso país, fruto de muitas lutas, que nos possibilitou um novo modelo escolar organizacional, pautado na democracia, no intuito de se contrapor ao antigo formato autoritário, burocrático e centralizador que regia nosso campo educacional.

Nesse contexto, Paro vem mostrar que:

[...] tendo em conta que a participação democrática não se dá espontaneamente, sendo antes um processo histórico em construção coletiva, coloca-se a necessidade de se preverem mecanismos institucionais que não apenas viabilizem, mas também incentivem práticas participativas dentro da escola pública (PARO,1998, p.46).

Assim, conduzir a escola a partir de uma prática organizacional pautada na ótica da democratização, significa abrir caminhos para uma nova construção de sujeito, de uma nova cidadania. O referido autor continua indagando que, a escola não é democrática por si só, mais sim por toda sua ação pedagógica e educativa. Assim sendo, comprometer-se com a gestão democrática é:

A administração escolar inspirada na cooperação recíproca entre os homens deve ter como meta a constituição, na escola, de um novo trabalhador coletivo que, sem os constrangimentos da gerência capitalista e da parcelarização desumana do trabalho, seja uma decorrência do trabalho cooperativo de

todos os envolvidos no processo escolar, guiados por uma “vontade coletiva”, em direção ao alcance dos objetivos verdadeiramente educacionais da escola (PARO,1986, p.160).

Desse modo a escola que administra de modo geral, buscando como aliado o trabalho cooperativo e recíproco, demonstra seu engajamento no sentido de constituir a partir do ambiente escolar, um novo perfil de trabalhadores. E estes por sua vez, guiados por esse novo paradigma organizacional, contribuirão de forma mais efetiva na busca de alcançar os objetivos educacionais em prol do bem comum.

Libâneo (2001), coloca que atualmente, o modelo democrático-participativo tem sido influenciado por uma corrente teórica que compreende a organização escolar, como cultura e identidade organizacional. O referido autor demonstra com isso que a gestão escolar influenciada por tais correntes remete ao ato de gerir a dinâmica cultural da escola, uma vez que a mesma está ligada as questões subjetivas das pessoas, como também de suas interações sociais. Desse modo fica evidente que a organização da escola precisa acontecer a partir de princípios de caráter participativo e democrático.

Heloísa Lück (2007), mostra que mesmo reconhecendo a prioridade na mudança não só de nome, mas preferencialmente, de concepção, prefere demarcar uma distinção entre os termos gestão e administração, como forma de ressignificar esta prática. De acordo com a mesma, o conceito de gestão escolar é mais apropriado para atender as demandas educacionais da atualidade, uma vez que administrar na perspectiva da gestão, dá a escola condições mais reais afins de contribuir para uma formação menos individualista. E para que isso aconteça não basta mudar apenas a nomenclatura, mas se faz necessário mudar de concepção, no sentido de uma melhor organização escolar.

Dirigir e coordenar significa, no entanto, assumir no grupo, a responsabilidade por fazer a escola funcionar mediante o trabalho conjunto. Para isso compete a quem dirige assegurar a execução coordenada e integral de atividades dos setores e dos indivíduos da escola, o processo participativo de tomadas de decisões e articulação das relações interpessoais na escola (LIBÂNEO, 2005).

Nesse contexto surge a figura do gestor (diretor) escolar, que por sua vez tem um papel primordial, na busca de uma escola de qualidade, pois o mesmo no universo escolar é o mediador desse processo de qualificação do ensino como um todo. E para tal o mesmo precisa conciliar as demandas burocráticas e pedagógicas.

Silva (2005), salienta que um bom gestor precisa saber lidar com todos os membros da escola sejam eles: alunos, professores, pais e comunidade. Percebendo a importância e valorizando o que cada um tem de melhor, isso causa motivação. E trabalhar motivado é o caminho do sucesso. Dar autonomia aos professores, planejar juntos com o grupo. Manter também uma parceria com os pais, deixando-os informados dos projetos, conquistas e avanços dos alunos, envolvendo-os no processo coletivo.

Mediante esse pensamento, os gestores (diretor), precisam desenvolver de forma adequada seu trabalho, de modo a proporcionar um clima de respeito, onde todos possam desempenhar uma ação pedagógica com competência, bem como motivar o grupo para o trabalho coletivo na busca de melhorias. Desse modo é primordial que esse gestor (diretor) tenha uma formação adequada, já que isso implicará diretamente no processo de mudanças, inovações e desafios da escola. Para os gestores escolar, o maior desafio na atualidade é conciliar a burocracia do dia-a-dia da escola com os avanços tecnológicos.

Hoje na avaliação de secretarias municipais e estaduais, institutos de formação, universidades e do próprio ministério da educação, o diretor é a figura central para promover esse ganho de qualidade de que a educação brasileira tanto necessita. E da mesma forma que seu papel é importante, sua rotina está cada vez mais complexa. Ele deve continuamente dar conta de diferentes "gestões": do espaço, dos recursos financeiros, de questões legais, da interação com a comunidade do entorno e com a secretaria de Educação e das relações interpessoais, com funcionários, professores, famílias. Tudo isso, focando um objetivo maior, que é a aprendizagem dos alunos.

"O que se quer é formar vida inteligente dentro do organismo escolar", afirma José Almeida, professor da Universidade Católica de São Paulo e ex-

secretário de educação da educação da capital paulista. Por tudo isso, prossegue Almeida, o diretor ou melhor, o gestor deve ter uma visão global da instituição e, ao mesmo tempo, focada nos alunos. "É ele quem cuida de todas as partes desse organismo vivo". Justifica.

Mediante tudo isso pode-se dizer que o comprometimento e a formação do gestor, torna-se ponto de partida para se efetivar essa nova visão teórica acerca da educação no tocante a forma de administrar. Se por outro lado esse gestor não tenha os requisitos necessários para assumir tal função, provavelmente a escola não terá o êxito desejado.

Sabemos que estar à frente de uma escola nos dias atuais não tem sido tarefa fácil, uma vez que, administrar na perspectiva de atender todas as demandas educacionais atuais, requer desse gestor, ir além de resolver questões burocráticas. Desse modo o bom gestor escolar precisa:

1. Dominar os aspectos jurídicos e normativos que regem os sistemas de ensino do país.
2. Conhecer o projeto pedagógico da escola e sabe apontar suas fraquezas e seus pontos fortes.
3. Reconhecer o papel de cada membro da escola e tem o objetivo de melhorar todas as instâncias de trabalho.
4. atuar como modelo para equipe, dando o exemplo de novas práticas.
5. Ter como princípio a gestão democrática e participativa.
6. Criar um sistema de comunicação e prestação de contas eficiente.

As características acima demonstram que um bom gestor não é aquela figura estranha e distante que só aparece para ditar regras e resolver problemas. Essa nova forma de se direcionar a escola representa um novo paradigma educacional que por sua vez, se contrapõe a antiga proposta administrativa. Sabemos que ainda há muito o que fazer nesse sentido, no entanto já se sabe por quais caminhos se deve trilhar na busca de uma educação mais cidadã. Paro (2005) em **seu livro administração escolar**, vem dizer que administrar a escola de forma democrática é um processo a se realizar em longo prazo. No entanto se faz necessário começarmos a partir do agora do hoje, na busca do futuro, do amanhã. E isso só será possível se toda

escola trabalhar em espírito de cordialidade, visando não interesses individuais mais sim, coletivos.

Robson Janes, da Universidade Estadual Paulista, endossa: "Dirigir uma escola exige o apoio da equipe e também da comunidade". Isso significa que se o gestor escolar desempenhar uma postura de valorização humana, isso resultará em um ambiente escolar que ao mesmo tempo que ensina também aprende. E quando todos os envolvidos nesse processo entendem qual é o seu papel nesse sentido fica mais fácil alcançar a qualidade do ensino na instituição.

Para a autora portuguesa Isabel Alarcão (2011), não apenas os alunos, mas toda comunidade deve se desenvolver no convívio escolar. Esse é um dos aspectos de "escolas reflexíveis", criado por ela. Segundo a mesma: "Elas qualificam não só os que nela ensinam ou apoiam estes ou aqueles".

Libâneo (2003) indaga:

[...] o diretor coordena, mobiliza, motiva, lidera, delega aos membros da equipe escolar, conforme suas atribuições específicas, a responsabilidades decorrentes das decisões, acompanha o desenvolvimento das ações, presta contas e submete a avaliação da equipe o desenvolvimento das decisões tomadas coletivamente.

Com isso é evidente que a função do diretor já não é mais a de dar ordem, de fiscalizar e controlar de modo a centralizar em sua pessoa as decisões que envolvem todos da escola.

2. METODOLOGIA

Optamos por uma pesquisa de cunho qualitativa, pois nos permitiu vislumbrar de forma clara e objetiva o problema investigado. Dentro dessa perspectiva optamos por um estudo de caso, uma vez que:

O estudo de caso tem se tornado a estratégia preferida quando os pesquisadores procuram responder às questões "como" e "por quê" certos fenômenos ocorrem, quando há pouca

possibilidade de controle sobre os eventos estudados e quando o foco de interesse é sobre fenômenos atuais, que só poderão ser analisados dentro de algum contexto de vida real. (GODOY,1995, p.06)

Para investigar esse fenômeno nos recorreremos a aplicação de um questionário, que permitiu revelar as nossas inquietações.

3.1.CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A referida pesquisa, foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental, Emília de Oliveira Neves, que pertence a rede municipal de ensino, da cidade de Bananeiras-PB. A mesma atende alunos provenientes da zona urbana e rural do município, no nível fundamental, (da 1ª e 2ª fase) e EJA, Educação de Jovens e Adultos. Possui uma estrutura física razoável, e funciona nos três turnos. Com relação ao corpo docente da instituição, é composto por professores, dois gestores e um supervisor pedagógico. Ainda tem instituído o seu conselho escolar.

3.2. SUJEITOS:

Participaram da nossa pesquisa dois gestores de uma escola pública municipal na cidade de Bananeiras-PB

3.3. INSTRUMENTOS:

Utilizamos como um recurso para obtermos os resultados desse estudo a aplicação de um questionário, onde inicialmente fizemos um levantamento da identificação dos mesmos, seguida de questões abertas para que os mesmos respondessem livremente.

3.4. PROCEDIMENTOS:

Para concretizarmos essa pesquisa inicialmente selecionamos a escola na cidade de Bananeiras para que pudéssemos obter as respostas as nossas inquietações. Feito isso nos dirigimos a mesma, e logo consultamos os gestores, os quais prontamente foram solícitos em nos receber e respondeu o nosso questionário.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após a visita na escola e a realização da aplicação de um questionário com os gestores de uma escola pública na cidade de Bananeiras-PB, nos vislumbramos a analisar as respostas do mesmo. Optamos por definir a seguinte forma de apresentação dos gestores.

G1- gestor 1

G2- gestor 2

Na caracterização temos as seguintes informações: a idade está na faixa dos 50 anos, todos do sexo masculino, que predomina historicamente nesta função. E que ambos possuem curso Superior e atuam na função de gestor e gestor adjunto.

Para início de conversa perguntamos como é o trabalho do gestor e obtivemos as seguintes respostas

Trabalhamos democraticamente, ouvindo e debatendo com todos os seguimentos: pais, professores, funcionários, alunos, os problemas que são detectados na nossa escola. (G1)

É um trabalho que requer muita responsabilidade, muita dedicação por parte do gestor. (G2)

Levando em consideração as falas dos respectivos gestores, percebe-se que ambas as respostas se complementam. De acordo com os mesmos, a escola segue princípios democráticos em sua gestão. No entanto tais respostas são muito superficiais, uma vez que gerir uma escola vai muito além. Afim de esclarecermos melhor o trabalho da gestão, Heloísa Lück indaga:

Já é amplamente reconhecido que a qualidade da educação se assenta sobre a competência de seus profissionais em oferecer para seus alunos e a sociedade em geral experiências educacionais formativas e capazes de promover o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao enfrentamento dos desafios vivenciados em um mundo globalizado, tecnológico, orientado por um acervo cada vez maior e mais complexo de informações e por uma busca de qualidade em todas áreas de atuação (2009, p.12)

Assim sendo, estar a frente de uma escola como gestor, requer porém que esse profissional, atue diretamente no modo de ser e de fazer da escola, de modo a mobilizar ações norteadoras do saber como um todo. Implica ainda

que este, detenha saberes que vá além de conhecimentos administrativos e pedagógicos, no intuito de desenvolver um trabalho pautado no bem comum em prol de interesses sociais e políticos que regem a escola.

Na segunda questão abordamos a cerca da questão central de nossa pesquisa, que é o entendimento sobre Gestão Democrática:

Gestão democrática, na minha opinião é quando se escuta as opiniões, se discute e implanta as decisões, com a participação de toda a comunidade escolar. (G1).

È a gestão que escuta toda a comunidade escolar, alunos, professores, funcionários.

Considerando as falas dos gestores, fica claro que há uma certa coerências em suas respostas, levando-nos a perceber que ambos comungam de pensamentos semelhantes. Isso mostra que tais gestores estão conduzindo os anseios da referida escola a luz da LDB, que reafirma a democratização de nossas escolas públicas, em seu artigo (9394/96) .

Nesse sentido Paro,(1998), vem dizer ainda que as decisões democráticas, não são feitos espontâneos, mas que são resultantes de um processo histórico, advindo do coletivo.

Isso se reafirma, quando constatamos que infelizmente muitas de nossas escolas, não põem em prática o que sugere a leia maior que rege a educação brasileira. Na realidade fala-se muito em democracia, mas na prática, até que ponto os gestores atuam democraticamente?

Questionamos os entrevistados para saber que tipo de apoio ou assistência a secretaria de educação do município tem proporcionado a escola.

Apoio logístico, financeira e apoio moral (.G1)

Sim (G2)

Sabemos que é de fundamental importância que a escola tenha por parte da secretaria de educação do município total apoio, no intuito de contribuir para que a mesma, possa efetivar esse novo modelo educacional, na busca de uma educação de melhor qualidade. Para que isso aconteça, é necessário a união de forças. Luck, reafirma isso quando indaga:

A gestão escolar constitui-se em uma estratégia de intervenção organizadora e mobilizadora, de caráter abrangente e orientada para promover mudanças e desenvolvimento dos processos educacionais, de modo que se tornem cada vez mais potentes na formação e aprendizagem dos seus alunos. Como tal, ela envolve áreas e dimensões que, em conjunto, tornam possível a realização desses objetivos. (2009,p.25)

Perguntamos se a escola tem conselho escolar e como funciona, uma vez que esse conselho faz parte do processo de gestão democrática na escola.

Sim, temos Conselho. Funciona com reuniões periódicas para discutimos os problemas da escola e soluções (G1)

Sim. Funciona participando das decisões junto a gestão. (G2)

Afirmar que a escola tem conselho escolar, já é sem sombra de dúvidas um ponto positivo, uma vez que, quando se fala em gestão democrática, esse órgão torna-se imprescindível. Infelizmente sabemos que ainda existem escolas que não há conselho ou se há, não funciona como se deveria. Sabemos que não basta ter o órgão é necessário compreender sua funcionalidade.

Afim de uma melhor compressão, Cecília (2010), menciona que, o princípio de gestão democrática das escolas públicas está indissociavelmente vinculado ao estabelecimento de mecanismos legais e institucionais de participação política.

Isso significa dizer que que o conselho escolar, tem de fato um caráter articulador e mediador, quando se almeja uma educação democrática em nossas escolas

Procurando saber de que forma a comunidade participa da escola, os gestores afirmaram o seguinte:

Sim, com reuniões periódicas de pais e mestres, comemorações, datas festivas, culminância de projetos da escola .(G1)

Sim. Participando das reuniões de pais e mestres.(G2).

Escola com princípios democráticos, leva em consideração que a participação da comunidade no cotidiano da escola, também assume um caráter pedagógico e social e que a partir da participação desta, constitui-se

mecanismos que tem como finalidade, não apenas a universalização do ensino, mas também a propagação de estratégias democratizantes é o que nos mostra (Cecília,2010).

Desse modo os gestores entrevistados, conforme suas respostas estão indo de encontro com esse perfil de escola que tem buscado uma prática pautada em princípios democratizantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizando mais esse trabalho, que tentou ver em loco o que pensam e fazem os gestores em uma escola pública.

Gestão escolar significa ir além de administrar, compreender gestão significa ter uma visão ampla da educação, de modo a se deixar ultrapassar o “velho” diretor e se tornar o gestor, aquela figura que compreende o universo escolar como um todo. É o mediador das atividades que compõe o universo escolar, conciliando as demandas burocráticas e pedagógicas, na busca de uma educação de qualidade e igualitária, para seus alunos.

Levando em conta a análise do questionário, prontamente respondido pelos gestores da escola Emília de Oliveira Neves, fica evidente que tais gestores, têm buscado desenvolver uma prática de gerir a referida escola, pautada na gestão democrática, porém fica evidente que muito ainda há por fazer nesse sentido.

Esse trabalho foi de suma importância para mim, uma vez que serviu para o meu enriquecimento teórico no que se refere a essa temática, que permeia nosso sistema educacional, de modo a contribuir diretamente para minha prática educacional, despertando ainda mais o meu interesse de me aprofundar cada vez mais nesse assunto.

ABSTARCT

This paper aims to present some reflections about the democratic management in a public school in the city of Bananeiras-PB. In order to collect data relevant considerations in regard to how to manage said school. Initially, we had as a starting point, the literature and consequently the collection of data, with the then school managers, in order to evaluate the management practices in everyday school life. In this sense, we try to verify that practices to manage, practiced by managers agree with suggesting the democratic management and more, which his views on management. These data resulted from a questionnaire administered to them to respond by that school. To promote this study about the management, the research was based on authors such as, Luck (2005), Libâneo (2005), PARO (2007), Wittann (1995), among others these, bring fundamental elements that refer to the new educational model to conduct an educational institution today and this way to manage responds as democratic management.

Keywords: Education. School. Management.

REFERENCIAS

BRASIL. *Constituição Federal.* São Paulo: LEX, 1988.

ESCOLA, Revista Nova. Agosto. 2008

GODOY, Anilda S. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais .IN *Revista de Administração de Empresas.* São Paulo: V.35, n.3 p-20-29.

LIBANEO, José Carlos. *Educação escolar: políticas, estruturas e organização.* 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LUCK, Heloísa. *Dimensões de gestão e suas competências.* Curitiba: Positivo, 2009.

_____, Heloísa... [et. al]. *A escola participativa: O trabalho do gestor escolar.* Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

MARIA, Cecília Luz. [et al]. *Conselho escolar: Algumas concepções e propostas de ação.* São Paulo. Xamã, 2010.

PARO, Vitor Henrique. *Administração escolar – Introdução crítica.* 1.^a ed. São Paulo: Cortez, 2005.

WITTANN, Lauro Carlos. *Práticas em gestão escolar.* Curitiba: IBPEX, 2004.